

O CONCEITO DE REICH SOBRE AUTORREGULAÇÃO

O termo "autorregulação" é hoje amplamente utilizado em diferentes contextos. Uma busca na internet menciona diversas referências para o debate atual sobre "autorregulação". Uma pesquisa mais aprofundada revela que o termo é usado frequentemente nos negócios e na medicina para designar a "autorregulação" das empresas em oposição à regulação governamental.

No campo da psicologia, a expressão "autorregulação" é comum, mas tem significados completamente diferentes entre as várias escolas. O termo também é popular entre muitos profissionais liberais de saúde complementar e aqueles envolvidos com atividades "new age". Contudo, não é realmente claro o que as pessoas querem dizer com a expressão.

O que exatamente significa o termo "autorregulação"? O The American Heritage Dictionary define "autorregulação" como se segue:

1. Regulando a si próprio ou ele mesmo.
2. Regulando a si próprio automaticamente.

Ao usar o termo para definir *itself*, o dicionário oferece pouca ajuda. Mas, apesar desta falta de clareza sobre "autorregulação", Wilhelm Reich foi específico sobre sua definição do termo. Para ele, "self-regulation" não é uma premissa filosófica, um princípio psicológico, ou uma teoria educacional. É uma função biológica. Estes cinco dias de Conferência exploraram o significado e aplicação do termo como Reich o definiu.

Segunda, 15 de julho

Self-Regulation – Uma Função Biológica

O programa abriu com a leitura de James Strick, Ph. D., um historiador das ciências e autor do livro "*Sparks of Life: Darwinism and the Victorian Debates Over Spontaneous Generation*".

Dr. Strick definiu exatamente o que Reich entendia por "autorregulação", a saber, que é uma função natural do organismo, relacionada à vida genital. Strick enfatizou que a definição de Reich de autorregulação era científica, e não moral ou



filosófica. Ele mostrou que em *Análise do Caráter* (primeira publicação, em 1933), Reich relatou que pacientes que eram capazes de se mover de uma estrutura de caráter neurótico para uma estrutura genital começaram a demonstrar comportamento de autorregulação.

Essa mudança estava indissociavelmente ligada ao restabelecimento da função natural da genitalidade nesses pacientes, como evidenciado pela presença da "potência orgástica", que é a capacidade de descarregar uma quantidade de energia no orgasmo equivalente àquela que se desenvolveu no corpo, i.e., a capacidade de manter uma economia energética equilibrada. Reich achava que uma terapia bem sucedida levava não só ao desaparecimento dos sintomas neuróticos, mas a uma mudança básica na totalidade do ser do paciente. Reações ao amor, trabalho e vida social se tornavam fundamentalmente diferentes.

Reich relatou que alguns pacientes começavam a viver de uma maneira autorregulada, criando suas próprias vidas. Para Reich, prazer e gratificação na vida sexual são a base da autorregulação. A função biológica da autorregulação está enraizada na capacidade do organismo para vivenciar a plena gratificação orgástica.

Strick também enfatizou que Reich via a prevenção de neuroses como a resposta para nossos problemas sociais, não o

tratamento individual da doença neurótica. Strick observou que nos dias de hoje nós sofremos de um grande desconhecimento sobre a natureza dos bebês e da infância, sobre sexualidade humana em geral e sobre a função do orgasmo em particular.

Em suas observações no Centro de Pesquisas Orgonômicas para a Infância - *Orgonomic Infant Research Center* (fundado por Reich em 1949), Strick disse que Reich reconhecia que os problemas de estrutura de caráter entre seres humanos encorajados tornaram extremamente difícil até mesmo estudar a função da autorregulação. Isto porque, devido ao encorajamento, as pessoas se esquivam.

Strick insistiu que os adultos de hoje são modestos sobre o que eles podem realizar. "Nós temos falhado", ele disse. "Uma nova geração tem que encontrar seu próprio caminho." A conclusão de Reich de que as pessoas encorajadas tem ódio pelo *vivo* é o maior obstáculo para a compreensão e o aprendizado sobre o *vivo*, em se trabalhando com o *vivo*. Hoje, muitas pessoas sinceras querem criar um mundo melhor, mas elas não estão cientes das descobertas cruciais de Reich, tais como a existência da couraça humana. "Se não formos capazes de compreender que estamos encorajados, Strick observou, "não vamos entender sobre o que Reich está escrevendo." E conseqüentemente, vamos falhar em nossos esforços para mudar o mundo para melhor.

Segunda, 15 de julho

O DIREITO DO HOMEM DE SABER

Um novo vídeo do Museu sobre Reich teve sua estréia em uma recepção no Observatório de Energia Orgone. Uma multidão de pessoas lotou a pequena sala de projeção para ver "Man's Right To Know", produzido como uma introdução à vida e obra de Reich. Dirigido pelo cineasta Kevin Hinchey e escrito pelo Sr. Hinchey e Mary Higgins, este vídeo de 28 minutos e meio é um retrato convincente de um cientista profundo e um corpo de trabalho que é simultaneamente simples e complexo.

Após a exibição, o Sr. Hinchey falou sobre o making of do vídeo e respondeu a perguntas da entusiástica platéia. Mary Higgins e Andy Kahn, o músico que compôs e executou a partitura original para piano, também falaram sobre sua participação neste projeto.

Man's Right to Know é agora a exposição introdutória da tournée de visita do Observatório da Energia Orgone, e está à venda online ou na livraria do Museu.

Terça, 16 de julho

PROBLEMAS NA POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ORGONÔMICO

Mary Higgins apresentou uma fita cassete de Wilhelm Reich conversando com um grupo de profissionais homens e mulheres que faziam parte do Centro de Pesquisas Orgonômicas para Infância(OIRC), organizado por Reich em 1949 para estudar as funções inatas nos recém-nascidos e crianças e buscar formas de prevenir o desenvolvimento do encorajamento. Dentre os tópicos discutidos estava o problema da popularização do conhecimento orgonômico.

Questões cruciais foram levantadas:

- Como alguém pode tornar tão novo conhecimento acessível às pessoas sem distorcê-lo ou nivelar por baixo?
- Como pode o trabalhador social médio, educador ou médico, teoricamente não instruído, aprender a usar o conhecimento orgonômico?

Reich acreditava que a compreensão da autorregulação como um termo científico já havia sido distorcida. Para ele, funções naturais são em si mesmas autorreguladoras. Autorregulação está presente em toda substância viva, em toda célula, órgão, e organismo. Está presente nas funções atmosféricas e cósmicas também. Entretanto, no ser humano de hoje, a autorregulação está ausente. O animal humano perdeu sua capacidade para produzir e viver de sua própria natureza interior. Reich falou para seus estudantes que era imperativo que eles tivessem esses fatos em mente a cada passo do trabalho. Seria essencial para eles serem capazes de distinguir uma função autorreguladora de uma função imposta ao organismo.

A fita cassete tocada na conferência guarda para as futuras gerações uma profunda discussão de questões vitais sobre o desenvolvimento social humano; a natureza do recém-nascido; a capacidade dos seres humanos para autorregulação; os problemas encontrados por organismos desencorajados num mundo encorajado; o dilema de organismos encorajados tentando educar crianças desencorajadas; e os obstáculos assustadores que enfrentam qualquer um que tente trabalhar nessa área.

A discussão na fita cassete encaminhou para um olhar mais focado na OIRC que estava sendo planejada na época. Reich falou a seus ouvintes que era essencial entender ambos suas próprias bases de operação e a base a partir da qual o público estava operando. Ele exortou todos naquele encontro a ir devagar, a resistir a qualquer impulso de "salvar o mundo". Reich falou fortemente sobre como o encorajamento resulta em ambos um grande medo da genitalidade natural e um grande sonho de paraíso e salvação por um Fueher de um ou de outro tipo. A expectativa de salvação, ele disse, estava devastando o planeta.

Uma e outra vez, Reich colocou questões fundamentais: O que é natural? O que precisamos fazer para proteger o natural na criança? O que impede o natural na criança? Para achar

respostas para estas perguntas, é necessário começar com as necessidades da criança, as necessidades da vida na criança. Reich colocou que ele não queria começar um movimento de "Salvação de bebês". Na verdade, ele não queria iniciar nenhum tipo de movimento político. Em vez disso, ele queria observar crianças e aprender como preservar o caminho da vida. Ele também lembrou aqueles no seu encontro que ele queria colaboradores no trabalho, não admiradores. "Se eu tiver sucesso em fascinar vocês, logo vocês irão gritar, "Heil Reich". É exatamente o que eu não quero. Eu quero defender a vida na criança."

A riqueza dos pensamentos de Reich e a sensação de sua vitalidade enquanto ele se comunicava com seus estudantes não pode ser capturada nessa breve revisão. De qualquer forma, a paixão e clareza de Reich é capturada nessa fita excepcional.

Terça, 16 de julho

ENERGIA E MÚSICA

O musicista e pianista Andy Kahn forneceu um olhar não usual de uma parte da vida de Reich que não tem recebido muita atenção: seu amor pela música, e a ligação entre a estrutura de composição da música que ele amava e seu trabalho científico. Ao preparar sua intervenção, Sr. Kahn dedicou algum tempo aos estudos e biblioteca de Reich, pesquisando a coleção privada de discos de Reich.

Sr. Kahn demonstrou musicalmente como a função de "tensão e relaxamento" na composição musical estava relacionada à função de "tensão e descarga" na fórmula do orgasmo de Reich. Kahn colocou suas idéias em prática tocando passagens no piano e tocando músicas pré-gravadas para esclarecer as técnicas musicais que ele estava descrevendo verbalmente.

Ao final da noite, todos tinham uma apreciação nova para a relação entre a técnica Tensão-Liberação de composição no cerne da música que deu a Reich grande prazer (notavelmente composições de Beethoven) e a fórmula científica Tensão-Carga no cerne da função do orgasmo e da função do prazer em geral.

Quarta, 17 de julho

GENITALIDADE NAS CRIANÇAS

Mary Higgins leu dois trabalhos notáveis de participantes da OIRC. O primeiro, escrito por uma mãe que estava envolvida no projeto, foi originalmente apresentado no Orgonon mais de cinquenta anos antes e descrevia os jogos genitais das crianças. Ela e seu marido médico queriam educar o filho de uma maneira autorregulada, e eles entenderam que os jogos genitais são uma parte vital da infância.

A mãe relatou que seu filho de quatro anos brincava livremente de jogos genitais com seus amigos, e que sua casa se tornou um centro não oficial para os jogos das crianças. No entanto, aos poucos as atitudes sexuais negativas dos pais ficaram evidentes. A mãe descreveu o amor que existia entre seu filho e uma garotinha da sua idade. Ela notou que os jogos genitais das crianças eram autorregulados. As crianças alternavam entre brincadeiras sexuais e outros jogos de acordo com seus desejos. Eles eram completamente abertos sobre suas brincadeiras. Tampouco manifestavam comportamento secreto, culpa, ou comportamento preocupado de crianças encorajadas que entraram em brincadeiras genitais.

A mãe também contou sobre as dificuldades que seu filho experimentou na interação com companheiros encorajados e os problemas que ela e seu marido - bem como seu filho - encontraram com adultos intolerantes. Parecia uma constante barreira sexual negativa envolvendo e prejudicando as crianças. Avó, tias e tios, pais e até o entregador faziam parte desta barreira. Ficou claro que os pais que desejavam educar seus filhos numa atitude sexual positiva tinham que ser tão assertivos em seus pontos de vista positivos sobre sexualidade como o mundo sexual negativo é assertivo quando expressa seus pontos de vista.

O papel desta jovem mãe corajosa é espantoso na sua franqueza e na sua descrição amorosa dos jogos genitais das crianças. Foi um relato verdadeiramente esclarecedor, que provavelmente não poderia ser publicado em lugar nenhum hoje. A apresentação deste trabalho foi seguida de uma discussão entre os participantes da conferência.

Então uma segunda fita foi apresentada sobre uma discussão que aconteceu entre aqueles que estiveram presentes à apresentação inicial da jovem mãe sobre seu papel no Orgonon.

Depois de um intervalo, Sta. Higgins apresentou outro relato da OIRC. Diferente do primeiro artigo, este documento revelou como as coisas podem dar errado quando adultos não entendem suas próprias motivações, e deduzem ideais de vida e tentam impô-los às crianças.

Este trabalho descreveu o que aconteceu quando duas crianças foram trazidas juntas com o propósito expresso de capacitá-las a experimentar contato e jogos genitais. Os adultos que organizaram este encontro tinham entendido completamente errado as funções naturais de autorregulação dos jogos genitais e amizade entre as crianças, ou o fato de que funções biológicas não podem ser forçadas ou organizadas artificialmente.

Este relato tornou dolorosamente evidente como noções distorcidas e ideais preconcebidos sobre genitalidade e "crianças saudáveis" podem ser perigosos para as crianças.

Quarta, 17 de julho

UM OLHAR SOBRE O CENTRO ORGONÔMICO DE PESQUISA INFANTIL

Esta noite foi dedicada a uma gravação feita há muitos anos atrás por uma educadora que foi participante da OIRC. Recordando este projeto e as atividades associadas a ele, ela falou de forma tocante sobre o calor, a empatia e receptividade de Reich com aqueles que ele escolheu para trabalhar com ele e em quem ele via um potencial. "Ele tentou fazer o melhor pelo que estava a sua volta", ela comentou.

Mas as deficiências dos trabalhadores gradualmente minaram o projeto. Existia uma tendência "de usar jargão ou termos vagos enquanto Reich persistentemente procurava por descrições precisas, menos preconceitos, sobre o que realmente estava acontecendo." Eles estavam "constantemente procurando por um ideal – a mãe ideal, o comportamento saudável ideal, a criança autorregulada ideal...Reich constantemente advertiu contra aquelas expectativas."

E o trabalho era então muito solitário. A palestrante lembrou a gentileza e bondade de Reich numa conversa na qual ele a encorajou a "seguir o caminho solitário. Aceite sua solidão. Ela é parte do seu treinamento... Parece mais assustador do que é. É mais interessante. Aproveite que você está nela." Mas quando ela o viu pela última vez, no outono de 1951, Reich compartilhou sua crescente preocupação sobre o projeto. Logo depois, foi interrompido.

"The OIRC era um projeto formidável, provavelmente impossível então, como penso que seria agora," ela disse. "Penso que Reich sabia disso, mas lutou contra a esperança, fez o esforço, e pagou."

Com grande honestidade ela admitiu que sua decepção pelo fracasso foi temperada por um "sentimento de alívio-alívio de que eu não estaria mais trabalhando com a genitalidade infantil, energia orgone, essas manifestações assustadoras da Vida. Referências ao que Reich chamou de "terror ao vivo" aparecem constantemente nos registros do OIRC, e no final foi mais confortável retornar ao mundo do trabalho e da vida num viver dentro da segurança de suas limitações."

Quinta, 18 de julho

BENSALEM, O COLÉGIO EXPERIMENTAL: AS POSSIBILIDADES E LIMITES DA AUTORREGULAÇÃO NUMA SOCIEDADE AUTORITÁRIA.

Este fascinante olhar sobre a "autorregulação" em ação num colégio experimental na cidade de Nova Iorque foi dado por Michael Mannion, cofundador do Mindshift Institute e autor de inúmeros livros, incluindo Projeto Mindshift: A Re-Educação do Público Americano Relacionada a Vida Extraterrestre.

O final de 1960 e início de 1970 foi uma época de grande experimentação na educação. Uma tentativa de uma nova forma de educação foi a criação de Bensalem, O Colégio Experimental. Ele foi fundado por um estudante e um sacerdote jesuíta, e era um colégio integral até o quarto ano na conservadora Universidade Fordham. Alunos e professores tinham votos iguais em decisões tão importantes como questões sobre a estrutura governamental da escola, o profissional a ser contratado, e os estudantes a serem admitidos. Bensalem desenvolveu-se como uma instituição em que nenhuma pessoa tinha poder sobre outra pessoa. Embora os estudantes e professores não estivessem cientes disso, a vida diária em Bensalem se tornou um exemplo vivo do que Reich chamou "autorregulação." Essa função biológica fundamental muitas vezes era evidente tanto por sua ausência como por sua presença.

Cada pessoa em Bensalem teve oportunidade de ajudar a criar a escola, ativamente adaptando a experiência educacional dele ou dela, e se tornando seu auto de fé. Isso atraiu muitas pessoas ao redor do mundo e inspirou grande entusiasmo. Entretanto, o colégio experimental foi um exemplo vivo da observação de Reich de que "Liberdade, comportamento autorregulado enche as pessoas de entusiasmo mas, ao mesmo tempo as assusta."

Uma grande porcentagem daqueles que foram para Bensalem experienciaram profunda e inesperada ansiedade enquanto estavam na escola porque não tinham capacidade de funcionar de um modo autorregulado num ambiente aberto. Muitos não poderiam admitir isso para si próprios e procuraram bodes expiatórios que pudessem culpar por suas dificuldades. Quase metade dos estudantes abandonou o experimento e retornou para escolas tradicionais.

Mas alguns jovens fizeram um esforço para mudar e se tornar eles mesmos. Eles aprenderam a funcionar num ambiente não autoritário e criaram suas próprias vidas baseados em suas necessidades. Muitos tinham vida sexual livre que diferia enormemente do casamento monogâmico. Adultos e crianças e estudantes viviam juntos em novas estruturas familiares que eram a antítese da família autoritária. Estudantes e professores, tanto casados como solteiros, formaram comunas e viveram em estruturas econômicas que contrastaram acentuadamente com nossa sociedade de consumo capitalista.

A experiência Bensalem mostrou que existe uma grande promessa em experimentos radicais semelhantes se seus criadores estiverem conscientes do encorajamento humano e seu impacto limitante para o ser humano. É também vital que todos os envolvidos tenham uma compreensão da função biológica da autorregulação. Se estes conhecimentos estiverem ausentes, alguns indivíduos podem até florescer e se desenvolver num ambiente não autoritário como Bensalem. Entretanto, outros não vão se beneficiar e podem até mesmo ser prejudicados. Sem uma compreensão exata da autorregulação, instituições como Bensalem não prosperarão e não terão um efeito positivo na sociedade em geral.

Quinta, 18 de Julho

ESCREVENDO UM LIVRO SOBRE WILHELM REICH

Essa noite foi dedicada a apresentação por Robert S. Corrington, Ph.D., Professor de Teologia Filosófica na Drew University em New Jersey. Ele falou sobre seu próximo livro *Wilhelm Reich: Psychoanalyst and Radical Naturalist*. Em suas observações Dr. Corrington distinguiu entre a abordagem filosófica que ele tomou como biógrafo de Reich, e a abordagem histórica que outros escritores utilizam para seus propósitos.

Ele também discutiu os perigos da escrita psico-biografia; os sonhos e pesadelos que teve enquanto escrevia seu livro, no qual Reich está muito descontente com a biografia; seu uso da "hermenêutica" (a ciência e metodologia da interpretação de textos, especialmente das Escrituras) em sua avaliação dos escritos de Reich; em suas tentativas de avaliar filosoficamente a estrutura conceitual de Reich.

Nós somos gratos ao escritor e conferencista Michael Mannion pela elaboração deste relatório.

Tradução livre por Myrian Lima. Acesse o original em:
http://www.wilhelmreichmuseum.org/2002_conference.html

